



Recebido em
25-03-2019

Aprovado em
10-12-2019

Como citar este artigo

Pereira, FDO;
Dantas, RB;
Oliveira, DRC;
Padilha, MI;
Teodósio, SSCS
[Biografias de
enfermeiras brasileiras:
constructos da
identidade da profissão].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2019; 10(2):23-34.

Biografias de enfermeiras brasileiras: constructos da identidade da profissão

Biographies of Brazilian Nurses: Profession's Identity Construction

*Biografías de enfermeras brasileñas: construcciones
de la identidad de la profesión*

Fabiano Danilo Oliveira Pereira^I, Raul Brener Dantas^I,
Déborah Raquel Carvalho de Oliveira^{II}, Maria Itayra Padilha^{III},
Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio^{IV}

^I Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil.

^{II} Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil.

^{III} Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil.

^{IV} Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as produções científicas sobre biografias de enfermeiros e suas contribuições na construção da identidade da profissão. Revisão integrativa da literatura cuja busca contemplou publicações científicas com os seguintes descritores não controlados do DeCS: História da Enfermagem, Memória e Biografia; e do MeSH: *History of nursing, Memory and Biography*. A busca pelo material ocorreu no período de maio 2018 a agosto de 2018 e foi selecionado um total de 388 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 29 compuseram a amostra final. Os resultados apontaram para um maior número de artigos publicados na base de dados BDENF (Banco de Dados de Enfermagem), com predominância de publicação por parte de instituições de ensino das Regiões Sudeste e Sul. As biografias contribuem com o debate acerca da profissão na construção da identidade da enfermagem. Tem-se que a trajetória profissional desses enfermeiros foi, em cada momento histórico, e em cada campo de atuação, de grande relevância para a construção da identidade da profissão e tiveram grande significado em suas instituições de origem, assim como na realidade brasileira.

Descritores: História de Enfermagem; Biografia; Memória; História.

ABSTRACT

The study aims to analyze the scientific productions about nurses' biographies and their contributions to profession's identity construction. This is an integrative literature review whose search included scientific publications with the following uncontrolled DeCS and MeSH descriptors: History of Nursing, Memory, and Biography. Material search took place from May 2018 to August 2018 and a total of 388 articles were selected, of which, after inclusion and exclusion criteria, 29 comprised the final sample. The results pointed to a larger number of articles published in BDENF (Banco de Dados de Enfermagem – Database in Nursing), with a predominance of publication by educational institutions in the Southeast and South regions. The biographies contribute to the debate about the profession in the construction of nursing identity. It is concluded that the professional trajectory of these nurses was, in each historical moment and in each field of activity, of great relevance for profession's identity construction. They had great significance in their institutions of origin, as well as in the Brazilian reality. **Descriptors:** History of Nursing; Biography; Memory; Story.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar las producciones científicas sobre las biografías de las enfermeras y sus contribuciones en la construcción de la identidad de la profesión. Una revisión de literatura integradora cuya búsqueda incluyó publicaciones científicas con los siguientes descriptores no controlados de DeCS y MeSH: Historia de enfermería, Memoria y Biografía. La búsqueda del material tuvo lugar desde mayo de 2018 hasta agosto de 2018 y se seleccionó un total de 388 artículos, de los cuales, después de los criterios de inclusión y exclusión, 29 constituyeron la muestra final. Los resultados apuntaron a un mayor número de artículos publicados en la base de datos BDENF (Banco de Datos de Enfermagem - Base de Datos de Enfermeira), con predominio de la publicación por parte de instituciones educativas en las regiones sudeste y sur. Las biografías contribuyen al debate sobre la profesión en la construcción de la identidad de enfermería. Se concluye que la trayectoria profesional de estas enfermeras fue, en cada momento histórico y en cada campo de actividad, de gran relevancia para la construcción de la identidad de la profesión. Tenían gran importancia en sus instituciones de origen, así como en la realidad brasileña.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Biografía; Memoria; Historia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os enfermeiros vêm expandindo estudos que abordam a trajetória histórica e o reconhecimento social através da história oral, como um procedimento metodológico da pesquisa qualitativa. A motivação da enfermagem sobre os estudos históricos parte da compreensão de que o desvelamento da realidade mediante o estudo da História da Enfermagem é libertador e permite um novo olhar sobre a profissão⁽¹⁾.

A literatura apresenta três tipos de pesquisa histórica que utilizam a oralidade como método ou como técnica: história oral de vida, decorrente de narrativas advindas da memória; história oral temática, que foca em uma delimitação temática; e tradição oral, onde se evidenciam as descrições mais pormenorizadas da vida cotidiana⁽²⁾.

Destacou-se neste estudo a história oral de vida como um dos métodos que compõem o campo da pesquisa qualitativa, a qual se preocupa com significados e sentidos das ações e relações entre pessoas ou grupos. A história de vida é decorrente de narrativas, que dependem da memória⁽³⁾. Com isso, a compreensão desses relatos possibilita a análise de um determinado processo social, propiciando estudos de identidade⁽²⁾.

No emergir dos estudos de história de vida o pesquisador voltava-se para a análise da singularidade do indivíduo. Com o desenvolvimento do método, o foco passa a ser não mais o relato de uma história,

uma autobiografia, mas um número suficiente de histórias de vida que possa revelar explicações sobre grupos, suas histórias, concepções e práticas⁽⁴⁾.

Assim, o pesquisador busca reconstruir a trajetória sociológica e histórico-estrutural de um determinado grupo social, através de várias histórias de vida diferentes que se entrelaçam e produzem um notável conjunto de informações constitutivas das várias posições e itinerários da trajetória de um grupo, que permite conhecer a profissão em seu processo essencial, singular e coletivo⁽⁵⁾.

Ademais, a memória e história entrelaçadas pela reconstituição temporal e espacial contribuem com os processos de construção social da identidade e dos sentimentos de pertencimento a eles vinculados. A construção de uma memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente, como produto histórico, o desenvolvimento da autoestima coletiva e a tarefa de (re)construção da identidade profissional⁽⁶⁾.

A esse respeito, as biografias têm sido consideradas como um dos aspectos constituintes da identidade profissional da enfermagem, por ressaltarem tanto o papel dos enfermeiros nos diferentes cenários de práticas (assistenciais, educativas, investigativas e de gerenciamento) e na organização política, bem como valorizando seu uso como ferramenta de ensino da história dessa profissão nos cursos de graduação e da pós-graduação⁽⁷⁾.

Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo analisar como as produções científicas sobre a biografia de enfermeiros contribuem na construção da identidade da profissão. Ele se justifica pela contribuição com a pesquisa histórica na enfermagem, de modo que, através das identidades coletivas, se possa compreender a razão político-estratégica e educacional desses atores sociais, bem como sua contribuição em cada área da enfermagem. Espera-se que o estudo possa evidenciar novos olhares sobre a profissão, através do desvelamento da trajetória de enfermeiros que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação da enfermagem no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa que consiste na análise ampla de estudos publicados que possibilita discussões sobre métodos e resultados de pesquisas⁽⁸⁾, com o intuito de contribuir para o debate acerca da importância das biografias para a construção da identidade da enfermagem. Este método é fundamental por possibilitar a análise e síntese das produções científicas de uma particular área de estudo, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos trabalhos. Ele pode ter diferentes finalidades: a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular⁽⁸⁾.

A sua operacionalização fundamentou-se nas etapas de Mendes, Silveira e Galvão⁽⁸⁾. Desse modo, na primeira etapa, delimitaram-se o tema e a questão da investigação: como as produções científicas sobre a biografia de enfermeiros podem contribuir na construção da identidade da profissão? A segunda etapa foi a busca das fontes históricas na literatura de enfermagem, recorrendo-se aos periódicos localizados nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca contemplou publicações científicas com os seguintes descritores não controlados do DeCS: História da Enfermagem, Memória e Biografia; e do MeSH: *History of nursing, Memory and Biography*. O recorte temporal foi de 1999 a 2017 e o levantamento dos dados ocorreu no período de junho a novembro de 2018.

Para a inclusão dos trabalhos utilizaram-se como critérios: a) abordar a temática em estudo; b) estar disponível *online*, gratuitamente e em texto completo; c) estar escrito nos idiomas português, espanhol ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que utilizaram a história oral de outras modalidades, como: história oral temática e tradição oral; e artigos duplicados nas diferentes bases de dados. A busca dos artigos que formaram o *corpus* do estudo foi realizada por dois autores, de forma independente, como estratégia para garantir a legitimidade do conteúdo de análise.

Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento, contemplando os seguintes itens: título da publicação, periódico, ano de publicação, tipo de artigo, autor(es), objetivo do estudo e áreas de atuação prioritárias dos biografados⁽⁹⁾. Na terceira etapa, procedeu-se à leitura exploratória dos artigos localizados, extraindo-se dos mesmos os elementos temáticos encontrados em frases, palavras, citações

e falas, relacionados com o objetivo da pesquisa. Para sistematização dos achados, os dados extraídos dos artigos foram codificados numa tabela previamente elaborada, o que possibilitou a organização e sumarização das informações, e a criação do banco de dados.

Na quarta etapa, procedeu-se à análise dos estudos selecionados. Para tanto, recorreu-se à análise temática de Bardin⁽¹⁰⁾. Para esse autor, fazer uma análise temática incide em encontrar os núcleos de sentido, cuja frequência em que aparecem pode ter um significado para o estudo. Ela está relacionada a um determinado tema, que é a unidade de significação, e pode comportar um feixe de relações⁽¹⁰⁾. Nesta etapa foi efetivada a leitura criteriosa do material selecionado para categorização, classificação e agregação dos dados para orientar as interpretações e significados que serão apresentados no próximo passo.

Considerando que o estudo é uma revisão integrativa da literatura, não há necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que manipula dados de livre acesso, não se tratando, portanto, de documentos que requeiram sigilo ético.

RESULTADOS

A análise das fontes possibilitou identificar o percurso histórico dos enfermeiros que foram objeto de biografias encontradas na literatura pesquisada. Na Figura 1 está representado o itinerário da coleta dos dados, enquanto no Quadro 1 foram incluídos os artigos, assim como as personagens biografadas. Tais resultados apontam que esses profissionais foram, em cada momento histórico, importantes no processo de consolidação da enfermagem, através das suas experiências profissionais na educação, assistência ou organização política, fortalecendo a profissão. Suas biografias deixam registradas marcas indelévels de sua atuação que servem de fortalecimento da identidade da enfermagem.

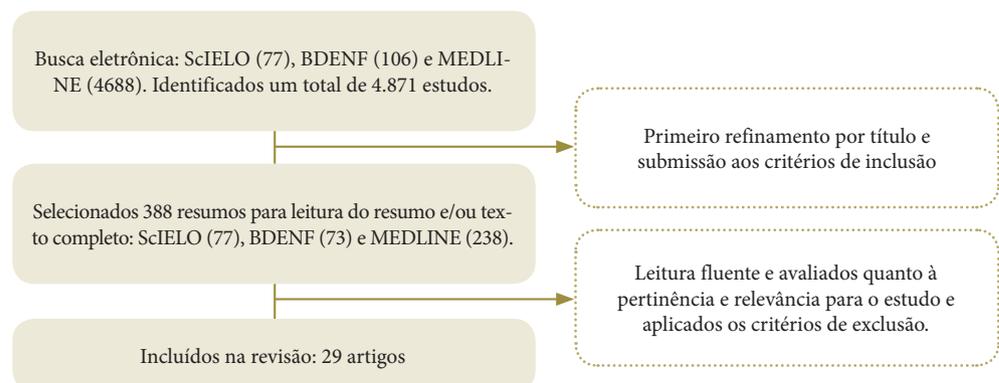


Figura 1 – Diagrama de busca de artigos, Natal, 2019

Quadro 1 – Trabalhos sobre a história oral de vida de enfermeiros brasileiros, sem limite temporal, com base em sua área de atuação de destaque, Natal, 2019

ID	Enfermeiro biografado	Área de atuação profissional em destaque	Título do trabalho	Ano
1	Abrahíde Alvarenga	Educação	A atuação da irmã de caridade Abrahíde Alvarenga no Piauí: uma história a ser contada	2005
2	Alice Michaud	Educação e política	Alice Michaud – dedicação e glória: a primeira enfermeira do Paraná	2007
3	Anna Nava	Educação	Anna Nava, baluarte da Escola Anna Nery	2009

continua

Continuação do Quadro 2

ID	Enfermeiro biografado	Área de atuação profissional em destaque	Título do trabalho	Ano
4	Anna Justina Ferreira Nery	Assistência	Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira	1999
5	Edith De Magalhães Fraenkel	Educação e política	Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel	2006
			Edith de Magalhães Fraenkel: o maior vulto da Enfermagem brasileira	2013
6	Eloita Pereira Neves	Educação e política	Eloita Pereira Neves: baluarte da enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina	2009
7	Flora Costa Marques	Assistencial	A trajetória profissional de Flora Costa Marques: ex-aluna da escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa (1950-1983)	2005
8	Glete De Alcântara	Pesquisa	A REBEn no contexto da história da enfermagem brasileira: a importância da memória de D ^a Glete de Alcântara	2002
9	Grasiela Barroso	Educação e política	Grasiela Barroso: ícone da Enfermagem	2010
10	Haydée Guanais Dourado	Educação e política	Haydée Guanais Dourado: carisma e personalidade a serviço de um ideal	2002
			Haydée Guanais Dourado faz cem anos: aprendendo com a história	2015
			100 anos de Haydée Guanais Dourado	2016
11	Hilda Anna Krisch	Assistencial	Hilda Anna Krisch: pioneira na enfermagem catarinense – formação e contribuição	2004
12	Ingrid Elsen	Pesquisa	Ingrid Elsen: a trajetória profissional e sua dedicação ao estudo do cuidado às famílias	2014
13	Josete Luzia Leite	Assistencial	Josete Luzia Leite: opção e trajetória na enfermagem brasileira	2012
14	Lieselotte Hoeschl Ornellas	Educação	A enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas e o surgimento da profissão de nutricionista	2006
15	Maria Tereza Notarnicola	Política	Irmã Tereza Notarnicola	2006
16	Mercedes Trentini	Pesquisa	Mercedes Trentini: a trajetória profissional e sua contribuição na inovação da pesquisa na enfermagem	2017
17	Neuza Aparecida Ramos	Educação e política	A trajetória de uma enfermeira: Neuza Aparecida Ramos	2009
18	Olga Verderese	Pesquisa	Olga Verderese – uma vida para a enfermagem	2008
19	Oscarina Saraiva Coelho	Educação e política	Oscarina Saraiva Coelho: Uma história de dedicação à enfermagem	2013
20	Ottillie Hammes	Assistencial	Ottillie Hammes: pioneira da enfermagem catarinense	2009
21	Rachel Haddock Lobo	Educação e política	Rachel Haddock Lobo: vida profissional e sua contribuição para a REBEn	2002
22	Waleska Paixão	Educação e política	Waleska Paixão: uma biografia a serviço da enfermagem brasileira	2009
			A inserção de Waleska Paixão na enfermagem	2010
23	Wanda de Aguiar Horta	Pesquisa	Fragmentos da trajetória pessoal e profissional de Wanda Horta: contribuições para a área da enfermagem	2011
24	Wilson Kraemer de Paula	Assistência	Wilson Kraemer de Paula: da trajetória do homem à história da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina	2010
25	Záira Cintra Vidal	Educação e política	A vida e a obra de Záira Cintra Vida	2001

Ser, fazer e ensinar enfermagem: contribuições na formação dos trabalhadores e na organização política

A literatura aponta que Abrahíde Alvarenga, Alice Michaud, Anna Nava, Eloita Pereira Neves, Maria Grasiela Teixeira Barroso, Haydée Guanais Dourado, Rachel Haddock Lobo, Maria Tereza Nortarnicola, Neuza Aparecida Ramos, Oscarina Saraiva Coelho, Waleska Paixão e Zaira Cintra Vidal possuíam uma forte atuação no ensino de enfermagem: seja na formação dos profissionais da área, na luta por melhores condições, colaborando também na criação, implementação e fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação de enfermagem. Esse aspecto é fortalecido por existir uma estreita ligação, na maioria dos biografados, com a vida política: estavam vinculados a entidades de representação de classe, atuando em cargos e na busca do desenvolvimento da profissão. Com base nisso, apresentam-se a seguir as contribuições e atuações, segundo cada enfermeiro.

Abrahíde Alvarenga participou ativamente na luta pela criação da Escola de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot e da criação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) Seção Piauí, assim como capacitou a equipe assistencial de enfermagem no Hospital Getúlio Vargas. Um processo de organização, conscientização e mobilização da categoria rumo à construção da identidade coletiva dos enfermeiros piauienses⁽¹¹⁾.

Anna Nava atuou como professora da Escola Anna Nery por quase quarenta anos⁽¹²⁾. Já Alice Michaud iniciou o primeiro curso de formação de atendente de enfermagem, no Paraná, com o propósito de formar pessoal qualificado para a área hospitalar; assumiu o cargo de subdiretora e professora fundadora da Escola de Enfermagem Madre Leonice, atualmente curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Também foi professora fundadora da Escola de Auxiliares de Enfermagem Dr. Caetano Munhoz da Rocha, no Paraná, e professora da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, em Curitiba. Em 1956, foi eleita a primeira Presidente de Distrito da Associação Brasileira de Enfermagem, hoje ABEn seção Paraná⁽¹³⁾.

Eloita Pereira Neves foi a principal responsável pelo planejamento, criação e implementação do curso de graduação em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo sido a sua primeira coordenadora e chefe do departamento, e teve um papel crucial no desenvolvimento do mesmo. Atuou também como professora na revitalização do curso de pós-graduação da UFSC, que, após a sua inserção, passou a ter bases mais sólidas através da utilização de marcos conceituais para a especialização, mestrado e doutorado, e teve uma atuação significativa na Associação Brasileira de Enfermagem seção Santa Catarina (ABEn-SC), atuando nos cargos de secretária, coordenadora, tesoureira e presidente⁽¹⁴⁾.

Maria Grasiela Teixeira Barroso foi a responsável por coordenar o processo de planejamento e implantação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), que na sua gestão teve como eixo norteador a promoção da saúde e a prevenção de doenças, diferentemente do que havia sido proposto inicialmente. Grasiela Barroso atuou na fiscalização do Exercício Profissional, onde implantou, de acordo com a legislação vigente, a presença de no mínimo um enfermeiro para chefiar os serviços de enfermagem em cada hospital. Grasiela Barroso fundou o Programa Especial de Treinamento (PET), o pioneiro do Brasil na área de enfermagem, também foi membro atuante junto aos órgãos representativos de classe como a Associação Brasileira de Enfermagem seção Ceará (ABEn-CE) e, posteriormente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Profissional que ao longo dos anos se tornou uma das personalidades mais respeitadas na área de Saúde no Ceará e no Brasil⁽¹⁵⁾.

Haydée Guanais Dourado foi a primeira diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1946. Implantou o projeto político-pedagógico pautado em suas experiências profissionais e em sua formação. A Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) foi a primeira escola de enfermagem do Norte-Nordeste brasileiro e a formação da sua primeira turma já explicitava aos profissionais médicos e à população a qualidade exigida na profissão emergente. Conselheira fiscal e deliberativa da ABEn e sua vice-presidente em 1953 e 1954, foi também diretora e redatora-chefe da *Revista Brasileira de Enfermagem* (REBEn) por quase quatro décadas⁽¹⁶⁾.

Rachel Haddock Lobo foi a primeira enfermeira catarinense formada por uma escola de enfermagem considerada padrão, atuou fortemente na educação através da direção da Escola Anna Nery. Foi a primeira redatora-chefe da *Revista Annaes de Enfermagem*, em 1932, atual REBEn, meio pelo qual

deu visibilidade aos profissionais de enfermagem e fomentou o desenvolvimento técnico científico da profissão⁽¹⁷⁾.

Maria Tereza Notarnicola colaborou durante 33 anos com a ABEn e exerceu mais de 30 cargos de diretoria nas seções da associação: sendo presidente da Seccional Minas Gerais, secretária executiva por muitos anos, gerente da *Revista Brasileira de Enfermagem*, tesoureira, ajudou na administração da construção da sede nacional da ABEn, além de estar envolvida na organização de eventos científicos⁽¹⁸⁾.

Neuza Aparecida Ramos atuou como docente em cursos de auxiliar, graduação e pós-graduação de enfermagem. Porém, seu mérito esteve em sua capacidade de gerenciar cargos, possibilitando assumir compromissos políticos e cargos de confiança: como primeira presidente do Coren-PR (1976), diretora do serviço de enfermagem do Hospital Cajuru e do Departamento de Enfermagem da PUCPR, e até como Pró-Reitora da PUCPR. Além disso, durante 18 anos trabalhou ativamente na ABEn, sendo sempre membro de diretoria. Por estar envolvida em questões do ensino de enfermagem, foi membro da Comissão de Especialistas de Ensino de Enfermagem do MEC e Coordenadora na Região Sul e vice-presidente do Foro de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras⁽¹⁹⁾.

Oscarina Saraiva Coelho foi uma das responsáveis pela organização acadêmica e criação do primeiro currículo do primeiro curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi uma das primeiras professoras e diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem em Natal e, posteriormente, criou uma escola técnica profissionalizante que contribuiu e contribui até hoje na formação de inúmeros profissionais técnicos de enfermagem⁽²⁰⁾.

Waleska Paixão possui contribuições na evolução do ensino da profissão no país. Sendo diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), em 1959, e considerada a primeira historiadora enfermeira do Brasil, ao publicar o livro "Páginas da História da Enfermagem". Exerceu diversos cargos na ABEn: atuando de forma decisiva no quesito do ensino de enfermagem, fazendo parte da divisão de educação; e foi a primeira presidente e sócia fundadora da seção de Minas Gerais, em 1947⁽²¹⁾.

Zaira Cintra Vidal destacou-se como membro atuante no ensino de enfermagem no Brasil e na gestão dos órgãos representativos de classe. Ela foi a grande idealizadora da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Ela também foi responsável pela elaboração do regimento interno e do Programa de Ensino da Escola de Enfermagem da Prefeitura do Distrito Federal. Escola esta que após seis meses de funcionamento conseguiu a equiparação à Escola Padrão Anna Nery⁽²²⁾.

Ser, fazer enfermagem: contribuições na prática assistencial da enfermagem

Anna Nery, Hilda Anna Krisch, Flora Costa Marques, Otilie Hammes, Josete Luzia Leite e Wilson Kraemer de Paula são enfermeiros assistenciais que se dedicaram sobremaneira ao desenvolvimento da profissão. Visto possuírem uma visão ampla do cuidado de enfermagem, ultrapassando as barreiras do tecnicismo ou da assistência pela assistência – procuraram desenvolver a capacitação da equipe, em uma visão científica e humanizada do cuidado.

Anna Nery foi a pioneira da enfermagem no Brasil, prestou serviços voluntários, nos hospitais militares de Corrientes (Argentina), Humaitá e Assunção (Paraguai) durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). Com 51 anos foi incorporada ao Décimo Batalhão de Voluntários, onde prestou serviços de enfermagem para cuidar dos feridos de Guerra do Paraguai, enquanto o conflito durasse. Anna Nery começou seu trabalho nos hospitais de Corrientes, onde havia, nessa época, cerca de seis mil soldados internados e algumas poucas freiras vicentinas realizando os trabalhos de enfermagem. Mais tarde, ajudou os feridos em hospitais de Salto, Humaitá e Assunção. A enfermeira conseguiu transformar a realidade sanitária local, impondo condições mínimas de higiene para que doenças não se alastrassem e feridas fossem tratadas. Anna Nery chamou a atenção, por sua dedicação ao trabalho como enfermeira, por todos os hospitais onde passou. Fato este que fez com que o governo imperial (D. Pedro II) lhe conferisse a Medalha Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de primeira classe⁽²³⁾.

Wilson Kraemer de Paula se destacou no desenvolvimento e fortalecimento da enfermagem psiquiátrica catarinense. Sendo professor da área e enfermeiro assistencial, ajudou a reduzir mais de 50% dos leitos existentes em um ano após sua chegada no Hospital Colônia Sant'Ana (HCS), por meio da elaboração de projetos terapêuticos e retorno dos pacientes para seus lares. Cooperou na elaboração

das primeiras estratégias para os hospitais psiquiátricos no Encontro da Região Sul e Sudeste em Saúde Mental. Participou da criação de uma unidade de clínica médica e unidade de emergência psiquiátrica; fundou o primeiro serviço de residência em enfermagem psiquiátrica no HCS, se configurando na primeira residência em enfermagem em Santa Catarina⁽²⁴⁾.

Hilda Anna Krisch, juntamente com outros profissionais, contribuiu para a criação do primeiro Hospital das Clínicas do País. Assumiu o cargo de Assistente da Subdivisão de Enfermagem e posteriormente chefe da Subdivisão de Enfermagem, desempenhando funções gerenciais e de capacitação de profissionais de enfermagem de vários hospitais⁽²⁵⁾.

Flora Costa Marques foi uma enfermeira comprometida com a saúde pública e educação sanitária, por desenvolver uma assistência voltada para a comunidade em Niterói/RJ: ia de casa em casa, convidar os moradores daquela região para campanhas de vacinação, palestras sobre medidas de prevenção e promoção da saúde. Com isso, a população passou a procurar de forma ativa os serviços de saúde. Depois foi transferida para dirigir o Sanatório Azevedo Lima, hoje Hospital Azevedo Lima⁽²⁶⁾.

Otilie Hammes atuou como enfermeira na área assistencial, tendo um importante papel de capacitação e organização do processo de trabalho da Maternidade Carmela Dutra e Hospital da Caridade, ambos em Santa Catarina. Além de criar a Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenutta, foi a primeira diretora e associada da ABEn seção Santa Catarina⁽²⁷⁾.

Josete Luzia Leite contribuiu com sua participação técnico-científica na assistência: ingressou no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, trabalhando em setores de alta complexidade por anos, participando no primeiro transplante de rim artificial do Brasil; atuou no Centro de Terapia Intensiva por dez anos e escreveu um livro sobre essa temática, além de ter realizado muitas palestras nesta área. Também, esteve ligada ao ensino e aos órgãos representativos da classe⁽²⁸⁾.

Ser, fazer e investigar: contribuições no desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

O desenvolvimento da enfermagem não se restringia apenas à assistência, para adquirir o patamar como ciência eram necessárias pesquisas que evidenciassem seu teor científico, por isso, cabe ressaltar que Ingrid Elsen, Mercedes Trentini, Glete de Alcântara, Olga Verderese e Wanda de Aguiar Horta são enfermeiras reconhecidas pelas contribuições no desenvolvimento de pesquisas científicas e publicações, criação de grupos de pesquisas e administração de revistas científicas de enfermagem. Desse modo, possibilitaram o amadurecimento da pesquisa na profissão.

Ingrid Elsen foi presidente da ABEn (1972-1976), além de professora da UFSC, onde criou o programa de pós-graduação. Assumiu a coordenação da área de enfermagem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi uma das responsáveis pela criação da *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, sendo sua primeira editora. Ingrid Elsen deixou um legado de várias publicações científicas que contribuem até hoje com a pesquisa em enfermagem, suas publicações oferecem subsídio científico a alunos e pesquisadores que estudam na área da enfermagem⁽²⁹⁾.

Mercedes Trentini contribuiu com a criação do Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde a Pessoas em Condição Crônica (NUCRON), no qual orientava diversos trabalhos científicos. Destacando-se estudos realizados com pessoas ostomizadas, os quais deram origem ao Grupo de Apoio ao Ostomizado (GAO). Foi autora do método de pesquisa denominado Pesquisa Convergente Assistencial (POA), em parceria com a enfermeira Ligya Paim, cujo objetivo é aliar a pesquisa com a prática assistencial⁽³⁰⁾.

Glete de Alcântara foi professora da Universidade de São Paulo (USP) e presidente da ABEn seção São Paulo, esteve à frente do periódico *Anais de Enfermagem*, onde dedicou mais de 30 anos de sua vida, atuando desde a secretaria até a presidência. Atou na criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo⁽³¹⁾.

Wanda de Aguiar Horta é pioneira como teórica brasileira, por meio da Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Contribuiu com diversas publicações e aporte teórico que oportunizaram o desenvolvimento da profissão e a difusão das Teorias de Enfermagem. Abriu fronteiras em nível nacional e internacional, contribuindo nas construções teórico-metodológicas⁽³²⁾.

Olga Verderese é uma das pioneiras na formação do campo científico da enfermagem. Realizou a primeira pesquisa de enfermagem no Brasil; coordenou o projeto Estudo do Exercício da Enfermagem

nas Instituições de Saúde do Brasil; atuou na organização da criação do curso de enfermagem da Universidade Federal da Bahia e na Escola de Enfermagem de Nível Superior no Rio Grande do Sul. Em ambas as instituições de ensino se destacou como professora, e ocupou cargos de diretoria. Foi cofundadora da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED) no Rio Grande do Sul⁽³³⁾.

DISCUSSÃO

Este estudo buscou, na trajetória de histórias de vida, reconstruir a história estrutural e identitária de um determinado grupo social, enfermeiros que com seu pioneirismo em diversas áreas contribuíram, sobremaneira, para o desenvolvimento e reconhecimento da sua profissão. Isso significa que, mais do que um relato de vida, as histórias de vida encontradas nos artigos científicos nos fizeram compreender a importância do coletivo dessas biografias para a construção da identidade da enfermagem. Assim, a unidade de investigação foi o entrelaçamento de histórias de vida que marcaram significativamente a história da enfermagem no mundo e contribuíram, sobremaneira, para a construção da identidade da profissão.

Desse modo, as categorias de análise foram agrupadas em quatro grandes áreas de atuação encontradas na literatura disponível, a saber: educação, organização política, prática assistencial e pesquisa científica.

Suas trajetórias de vida, evidenciadas neste estudo, revelam não só a trajetória de cada um, mas, sobretudo, a trajetória de uma profissão, suas contribuições no desenvolvimento profissional da enfermagem, seja na assistência, no ensino na organização política ou pesquisa.

A investigação desses dados e a produção científica desenvolvida através deles constitui parte da história da enfermagem, é um modo de valorizar cada vez mais a profissão. Tal estudo serve de fomento a novas pesquisas relacionadas à história da enfermagem e serve de modelo para alunos da disciplina de história da enfermagem compreenderem o caminho trilhado por essa profissão. Ao comparar a literatura encontrada com as biografias dos enfermeiros selecionados para compor a amostra final deste estudo, encontramos a fala de Dona Gleite de Alcântara, datada de 1952, sobre a importância da enfermagem:

"A enfermagem, como função social, exerce certa força, ao mesmo tempo em que sofre a ação de outras forças sociais. Sob este ponto de vista, uma escola de enfermagem integrada numa sociedade irá exercer influência sobre outras instituições sociais, contribuindo para uma mudança dos padrões de comportamento e de atitudes, favorável a promoção da saúde e a prevenção da doença" (34, p. 311).

Naquela época a enfermeira Gleite de Alcântara já compreendia a importância deixada por um periódico, que se caracteriza como meio para a discussão e socialização das pesquisas em enfermagem. Ciente da importância de uma enfermagem integrada e da transformação social que desempenha na sociedade, esta enfermeira dedicou mais de 30 anos da sua vida à causa da enfermagem.

Portanto, a simbiose entre memória e identidade profissional remete à formação de uma consciência da necessidade de preservação da memória, pois ela é o fio condutor que liga as gerações umas com as outras, dando um caráter de antiguidade, ubiquidade e continuidade⁽³⁵⁾.

O estudo aponta alto número de registros produzidos na Região Sudeste devido ao crescimento de grupos de estudo dessa área, após ser reconhecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como área de pesquisa. Todavia, percebe-se ainda que uma pequena parcela dos grupos de estudos em história da enfermagem é responsável pela maior parte de publicações relacionada à temática.

CONCLUSÃO

O resgate das biografias desses pioneiros da enfermagem brasileira permite que tracemos um novo olhar sobre a história da profissão em termos dos desafios, enfrentamentos e motivações que estes grandes profissionais tiveram para terem seus nomes registrados na história.

Sua contribuição nas diversas áreas do conhecimento, tanto na produção, como na disseminação da profissão por meio da criação ou contribuição na criação de novas escolas, associações, revistas, programas de pós-graduação, dentre outros, deixaram uma marca indelével na história da enfermagem

brasileira. Considera-se que possam existir outros enfermeiros que também contribuíram com o desenvolvimento da enfermagem. No entanto, neste estudo retrataram-se aqueles que mais se destacaram na revisão de literatura.

Considerou-se como limites do estudo não terem sido investigadas teses e dissertações que abordassem a temática em apreço. Destarte, tem-se ciência de que este estudo não contempla a biografia de todos os enfermeiros que contribuíram para a identidade da profissão, tendo em vista que muitos documentos foram e ainda são perdidos devido à falta de proteção das memórias. É possível existir inúmeros profissionais que contribuam com a história da profissão dia a dia, mas, ainda assim, permanecem no anonimato, ou que devido ao delineamento da pesquisa seus nomes não tenham sido incluídos. Destarte, sugere-se que outras pesquisas possam cobrir essa lacuna.

Portanto, conclui-se que a trajetória profissional desses enfermeiros foi, em cada momento histórico, fundamental para o desenvolvimento da enfermagem e, portanto, contribuem para a construção da identidade da profissão. Ademais, que o fortalecimento dessa categoria só é possível através da compreensão de seu passado, para que ele possa ser utilizado como mola propulsora para o presente e o futuro. A história da enfermagem criada a cada dia deve ser protegida no sentido de se registrar tudo o que foi feito e, ao mesmo tempo, compartilhar esse conhecimento para o crescimento e desenvolvimento da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Barreira IA. Memória e história para uma nova visão da Enfermagem no Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 1999 [acesso em 02 dez 2018];7(3):87-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13480>.
2. Meihy JCSB. Manual de história oral. 5a ed. São Paulo: Loyola; 2005.
3. Meihy JCSB, Holanda F. História oral: como fazer como pensar. 2. ed. São Paulo: Texto e Contexto, 2011.
4. Marre JL. História de Vida e Método Biográfico. *Cadernos de sociologia*. v.3, nº 3, p. 89-141. Porto Alegre: UFRGS; 1991.
5. Braga RMS. [História de vida de enfermeiras brasileiras contribuições para o desenvolvimento da enfermagem]. *Hist enferm Rev eletrônica*. 2017;8 (1):45-7.
6. Barreira IA, Sauthier J, Baptista SS, Lourenço LHSC, Santos TCF. Renovação no ensino e na pesquisa de história da Enfermagem pela integração graduação/pós-graduação. *Revista Enf UERJ*. 1997; 5(2):487-494.
7. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisas em história de enfermagem: a realidade brasileira. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [acesso em 15 dez 2018];46(1):192-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n1/v46n1a26.pdf>.
8. Mendes KDD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e contexto Enferm* [Internet]. 2008 [acesso em 10 dez 2018]; 17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
9. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
11. Santos AMR, Nunes BMVT, Nogueira LT, Moura MEB, Vasconcelos MRP. A atuação da irmã de caridade Abrahíde Alvarenga no Piauí: uma história a ser contada. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2005 [acesso em 18 dez 2018];14(4):551-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a12v14n4.pdf>.
12. Baptista SS, Barreira IA. Anna Nava, baluarte da Escola Anna Nery (anos 1940/1970). *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 18 dez 2018];13(3):543-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a13.pdf>.
13. Erzinger AR. Alice Michaud - dedicação e glória: a primeira enfermeira do Paraná. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 [acesso em 18 dez 2018]; 60(1):99-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a19v60n1.pdf>.

14. Borenstein MS, Oliveira ME, Santos EKA, Maliska ICA. Eloita Pereira Neves: baluarte da enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 18 dez 2018]; 18(4):759-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/18.pdf>
15. Cavalcante MBPT, Lima CV, Alves MDS. Grasiela Barroso: ícone da Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2010 [acesso em 18 dez 2018];9(2):295-303. Disponível em: <http://enfermagem.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=142>.
16. Oliveira NL. 100 Anos de Haydée Guanais Dourado: Contributos para a enfermagem brasileira. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2016 [acesso em 18 dez 2018]; 30(2): 1-12. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15041>
17. Santos TCF, Oliveira ST. Rachel Raddock Lobo: Vida profissional e sua contribuição para a REBEn. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2002 [acesso em 18 dez 2018];55(3):264-68. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n3/v55n3a04.pdf>.
18. Oguisso T, Freitas GF. Irmã Tereza Notarnicola. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2006 [acesso em 18 dez 2018];59(6):762-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a08.pdf>.
19. Rodrigues J, Oguisso T, Freitas GF, Ciozak SI. A trajetória de uma enfermeira: Neuza Aparecida Ramos. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 18 dez 2018];62(3):400-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/11.pdf>.
20. Teodósio SSS, Silva ER, Backes VMS, Martini JG, Reibnitz KS. Oscarina Saraiva Coelho: Uma história de dedicação à enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2013 [acesso em 18 dez 2018];4(1):63-66. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol4num1/artigo5.pdf>.
21. Santos GF, Caldeira VP, Moreira AS. A inserção de Waleska Paixão na enfermagem. *Esc Anna Nery Ver* [Internet]. 2010 [acesso em 18 dez 2018];14(2):268-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/08.pdf>.
22. Lopes GT, Caldas, NP, Lima TCS, Martingi IC. A vida e obra de Zaira Cintra Vidal. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2001 [acesso em 18 dez 2018];53(4):253-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n2/v54n2a11.pdf>.
23. Cardoso, M.M.V.N.; et al. Anna Justina Ferreira Nery: Um Marco na História da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm*. 1999; 52(2): 339-48.
24. Costa E, Borenstein MS. Wilson Kraemer de Paula: da trajetória do homem à história da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2010 [acesso em 18 dez 2018];1(1):24-34. Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1_artigo2.pdf.
25. Borenstein MS, Padilha MICS, Caetano TL, Mancia JR. Hilda Anna Krisch: pioneira na enfermagem catarinense - formação e contribuição. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2004 [acesso em 18 dez 2018];57(3):366-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a24v57n3.pdf>.
26. Silvino ZR, Santo FHE, Escudeiro CL. A trajetória Profissional de Flora Costa Marques: ex aluna da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (1950-1983). *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2005 [acesso em 19 dez 2018];9(3):341-47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v9n3/a02v9n3.pdf>.
27. Borenstein MS, Padilha MI, Maia AR, Costa E, Gregório VRP, Espíndola AMK. Otilie Hammes: pioneira da enfermagem catarinense. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 18 dez 2018];62(2):240-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a11v62n2.pdf>.
28. Gregório Neto J, Freitas GF, Bonini BB, Silva GCA, Silva SSBE, Porto FR. Josete Luzia Leite: opção e trajetória na enfermagem brasileira. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2012 [acesso em 18 dez 2018];3(1):36-46. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num1/artigo3.pdf>.
29. Borenstein MS, Althoff CR, Maia ARC, Carvalho JB, Espíndola DS, Padilha MI. Ingrid Elsen: a trajetória profissional e sua dedicação ao estudo do cuidado às famílias. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 19 dez 2018];23(1):83-91. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00083.pdf.

30. Borenstein MS, Padilha MI, Carvalho JB, Espínola DS, Winters JRF, Sell CT. Mercedes trentini: a trajetória profissional e sua contribuição na inovação da pesquisa na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 19 dez 2018];26(3):e3400016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e3400016.pdf>.
31. Mendes IAC, Leite JL, Leite JL, Trevizan MA. A REBEn no contexto da história da enfermagem brasileira: a importância da memória de da Gleite de Alcântara. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2002 [acesso em 29 dez 2018];55(3):270-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n3/v55n3a06.pdf>
32. Pires SMB, Méier MJ, Danski MTR. Fragmentos da trajetória pessoal e profissional de Wanda Horta: contribuições para a área da enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2011 [acesso em 12 dez 2018];2(1):1-15. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/n3vol2artigo1.pdf>.
33. Mancia JR, Salles EB, Padilha MICS. Olga Verderese - uma vida para a enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2008 [acesso em 12 dez 2018];61(1):122-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/20.pdf>.
34. Alcântara, G. Currículo de Escolas de Enfermagem: integração da Escola de Enfermagem na sociedade. *Anais de Enfermagem*. 1952; 5(4):311 -319.
35. Santos TCF, Barreira IA, Gomes MLB, Baptista SS, Peres MAA, Filho AJA. A memória, o controle das lembranças e a pesquisa em história da enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011 [acesso em 18 dez 2018];15(3):616-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a25v15n3.pdf>.